



Universidade de Brasília
Faculdade de Educação Física
Licenciatura em Educação Física

JOÃO PEDRO BORGES CARDOSO

ESPORTE E ESCOLA: RELEVÂNCIA ALÉM DA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

MONOGRAFIA

Brasília - DF
2023

JOÃO PEDRO BORGES CARDOSO

ESPORTE E ESCOLA: RELEVÂNCIA ALÉM DA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Licenciado em Educação Física, sob orientação da Profa. Dra. Cláudia Goulart (Orientadora) e Prof. Me. Raphael Olegário (Coorientador).

Brasília - DF
2023

JOÃO PEDRO BORGES CARDOSO

ESPORTE E ESCOLA: RELEVÂNCIA ALÉM DA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Cláudia Goulart
Faculdade de Educação Física
Universidade de Brasília

Prof. Me. Raphael Olegário
Faculdade de Medicina
Universidade de Brasília

Profa. Dra. Lídia Bezerra
Faculdade de Educação Física
Universidade de Brasília

Brasília - DF
2023

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha mãe, meu maior e melhor exemplo de educador(a), dentro e fora de sala de aula.

AGRADECIMENTOS

A minha família e amigos, pelo suporte nas dificuldades, pelo acolhimento em qualquer adversidade e pela admiração a cada conquista. Em especial, a minha mãe, meu irmão e minha namorada, que nunca mediram esforços para tal.

A Universidade de Brasília, e todos aqueles que a representaram nesta oportunidade única de vivenciar o ensino superior.

Aos professores, com quem pude tanto aprender. Em especial, a Profa. Dra. Cláudia Goulart e o Prof. Me. Raphael Olegário, que me orientaram com seu vasto conhecimento e ensinamentos, auxiliando na minha trajetória acadêmica, mas também contribuindo diversas vezes em minha vida particular.

A todos aqueles que, direta ou indiretamente, participaram desta etapa e contribuíram com a minha formação.

João Pedro Borges Cardoso

RESUMO

CARDOSO, João Pedro Borges. **Esporte e Escola: Relevância além da aula de Educação Física**. 28 p. Trabalho de Conclusão de Curso. (Licenciatura em Educação Física) — Graduação em Educação Física. Faculdade de Educação Física, Universidade de Brasília, Brasília, 2023.

Este estudo tem como objetivo verificar o espaço do Esporte na Escola, buscando trazer os benefícios e influências da prática desportiva além dos conteúdos da aula de Educação Física. Contextualizar historicamente, para compreender à crítica, superar equívocos e potencializar o desenvolvimento através da relação entre Escola e Esporte. Para desenvolver resposta da questão chave, o ponto de partida foi a busca de textos, livros, trabalhos e pesquisas a fim de corroborar em uma revisão bibliográfica. Assim, para buscar o todo, foi necessário fracionar em 3 objetivos. O principal achado está relacionado a prática desportiva no ambiente escolar, pois gera uma série de benefícios para os estudantes, abrangendo aspectos físicos, emocionais, sociais e acadêmicos. A participação em programas esportivos dentro da escola pode melhorar a aptidão física, promover a saúde mental, estimular o desempenho acadêmico, desenvolver habilidades socioemocionais e criar um ambiente escolar mais positivo.

Palavras-chave: Esporte. Escola. Educação Física.

ABSTRACT

CARDOSO, João Pedro Borges. Sport and School: Relevance Beyond the Physical Education Class. 28 p. Undergraduate Thesis. (Graduation of Physical Education) — Undergraduate in Physical Education. Faculty of Physical Education, University of Brasília, Brasília, 2023.

This study aims to verify the space of Sport at School, seeking to bring the benefits and influences of sports practice beyond the contents of the Physical Education class. Historically contextualize to understand criticism, overcome misconceptions, and enhance development through the relationship between School and Sport. To develop an answer to the key question, the starting point was the search for texts, books, works, and research in order to corroborate a bibliographical review. Thus, to seek the whole, it was necessary to divide it into three objectives. The main finding is related to the practice of sports in the school environment, as it generates a series of benefits for students, covering physical, emotional, social, and academic aspects. Participation in in-school sports programs can improve physical fitness, promote mental health, encourage academic achievement, develop social and emotional skills, and create a more positive school environment.

Keywords: Sport. School. Physical education.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
REFERENCIAL TEÓRICO	3
MÉTODOS	5
DISCUSSÃO	6
SITUAÇÃO HISTÓRICA	6
CRÍTICA AO ESPORTE E EQUÍVOCOS	8
BENEFÍCIOS DO ESPORTE NA ESCOLA E EXEMPLOS	10
CONCLUSÃO	16
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	17

INTRODUÇÃO

O Esporte é um fenômeno sociocultural contemporâneo que estimula a sua prática em diferentes faixas etárias e sua consolidação é um fato comprovado em diferentes versões no mundo todo. No contexto escolar brasileiro, a associação entre o Esporte e aula de Educação Física é muito comum. Isso se deve à proporção exagerada que a prática tomou como conteúdo dessa disciplina (muitas vezes reduzida erroneamente somente ao Esporte). Essa situação é resultado de um histórico processo da Educação Física no Brasil.

No entanto, essa predominância do Esporte como conteúdo central da Educação Física escolar tem sido objeto de críticas que nos trouxeram as propostas renovadoras na década de 80. Essas propostas visam superar a reprodução acrítica do Esporte, buscando uma abordagem mais pedagógica do mesmo, utilizando-o como meio de aprendizado, assim como outros conteúdos da disciplina.

Nesse contexto, temos o surgimento do "esporte na escola" e o "esporte da escola". O de preposição “na”, representando a reprodução do esporte em meio escolar. Já o de preposição “da”, demonstra uma proposta pedagogizada do esporte, adaptada aos objetivos educacionais da Educação Física escolar. Porém, alguns equívocos e mal-entendidos em relação à crítica ao esporte na Educação Física perduram até hoje, como a ideia de que criticar o Esporte significa ser contra ele, ou que a abordagem crítica nega o ensino das técnicas esportivas.

Entendendo essa conjuntura, é óbvio que o esporte como conteúdo da aula de Educação Física seja aquele pedagogizado. Entretanto, a reprodução do esporte e tudo que o cerca não possui espaço no meio escolar? A proposta deste trabalho é buscar responder esse questionamento. Trazer pesquisas que fortaleçam essa compreensão e os motivos pelo qual o Esporte possui espaço na escola além de conteúdo. Em conjunto, buscar através deste estudo minimizar qualquer mal-entendido que distancie Esporte e Escola, a fim de justamente potencializar esta relação e, conseqüentemente, o ambiente escolar.

Quadro 1— Mapa descritivo da pesquisa

ESPORTE E ESCOLA: RELEVÂNCIA ALÉM DA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
<p><u>Problema de pesquisa</u></p> <p>Existe espaço para o esporte no contexto escolar além de conteúdo da aula de Educação Física? Qual sua importância?</p>
<p><u>Objetivo geral</u></p> <p>Reunir diferentes pesquisas a fim de corroborar com a relevância da prática/treinamento desportivo no meio escolar.</p>
<p><u>Objetivos específicos</u></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Auxiliar no trabalho de minimizar os “equivocos de Bracht” perante ao esporte "da e na" escola. 2. Demonstrar os diferentes benefícios da prática desportiva no ambiente escolar. 3. Fortalecer a relação entre Educação Física e Desporto Escolar.
<p><u>Metodologia</u></p> <p>Revisão de literatura pautada em:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Situação histórica (Escola, Educação Física e Esporte). 2. Crítica ao esporte e equívocos de Bracht. 3. Relevância da Prática Desportiva Escolar e exemplos.
<p><u>Referencial Teórico</u></p> <p>Situação histórica da disciplina no Brasil; Crescimento do esporte como fenômeno; Movimentos da Educação Física Brasileira; Movimento Renovador, Esporte da/na escola e equívocos de Bracht; Prática Desportiva Escolar e exemplos.</p>

Elaborado pelo autor Cardoso (2023)

REFERENCIAL TEÓRICO

O estudo aborda a relação entre o Esporte e a Escola no contexto brasileiro. Para fundamentar essa análise, utiliza-se alguns elementos históricos e teóricos que ajudam a compreender a relevância do esporte no cenário escolar e cultural, além da compreensão dos equívocos relacionados a esta relação. Ainda, é tratado sobre possíveis benefícios entre esporte e escola, bem como exemplos para tal.

A História da Educação Física no Brasil teve sua origem no Movimento Ginástico do século XIX, influenciado por abordagens europeias. Ao longo do tempo, diferentes influências, como o tecnicismo e o higienismo, moldaram a disciplina. “Na intenção de sistematizar a ginástica dentro da escola brasileira, surgem os métodos ginásticos (gímnicos). Oriundos das escolas sueca, alemã e francesa, esses métodos conferiam à Educação Física uma perspectiva eugênica, higienista e militarista, na qual o exercício físico deveria ser utilizado para aquisição e manutenção da higiene física e moral (Higienismo), preparando os indivíduos fisicamente para o combate militar (Militarismo).” (Darido, 2005).

O Esporte estava em expansão e, especialmente a partir da década de 1960, durante o regime militar, a Educação Física escolar se concentrou cada vez mais nele como conteúdo principal. Isso ocorreu devido à relevância social e cultural do esporte, mas também pelo caráter de reprodução, por aflorar o nacionalismo além da ausência crítica. “Com a tomada do Poder Executivo brasileiro pelos militares, ocorreu um crescimento abrupto do sistema educacional, onde o governo planejou usar as escolas públicas e privadas como fonte de programa do regime militar. Naquela época o governo investia muito no esporte, buscando fazer da Educação Física um sustentáculo ideológico, a partir do êxito em competições esportivas de alto nível, eliminando assim críticas internas e deixando transparecer um clima de prosperidade e desenvolvimento” (Darido, 2005).

Na década de 1980 surgiram propostas de renovação da Educação Física, visando superar abordagens tradicionais e a reprodução excessiva do esporte. Essas propostas buscavam uma Educação Física mais crítica e pedagógica, ampliando os conteúdos abordados, como jogos, brincadeiras, dança e lutas, além do esporte. “No entanto, o modelo esportivista, também chamado de mecanicista, tradicional e tecnicista, começou a ser criticado, principalmente a partir da década de 1980. Entretanto, essa concepção esportivista ainda está presente na sociedade e na escola atual” (Darido, 2005).

Novas propostas da Educação Física surgem baseadas na crítica. A expressão "Esporte DA escola" representa essa teoria: uma abordagem pedagogizada do esporte, adaptada aos objetivos educacionais da Educação Física escolar. Porém, enfatiza-se que criticar o esporte não é ser contrário a ele como um todo, e que abordar criticamente o esporte não implica negar o ensino das técnicas esportivas. Esse tema até hoje não é bem compreendido.

“Importante dizer que o esporte, enquanto fenômeno cultural, foi assimilado pela EF, inicialmente, sem que isto modificasse a visão hegemônica de sua (da EF) função social (desenvolvimento da aptidão física e do "caráter"), mas, paulatinamente, o esporte se impõe à EF, ou seja, instrumentaliza a EF para o atingimento de objetivos que são definidos e próprios do sistema esportivo. Este processo não vai ser acompanhado de uma reação crítica da EF, muito ao contrário, ele foi saudado como elemento de valorização da EF, que passa a ser sinônimo do esporte na escola. A reação se dá tardiamente, como já observado, na década de 80. Quando então, na EF, sob a influência das teorias críticas da educação e da sociologia crítica do esporte se faz a crítica ao esporte, principalmente ao de rendimento, no sentido do seu papel educativo no âmbito escolar, acabam por se instalar uma série de mal-entendidos e equívocos, que, infelizmente ainda grassam em nosso meio (alguns, para meu quase desespero, já se cristalizaram). Espero poder deixar clara minha posição e colaborar para uma melhor compreensão do tema.” (Bracht, 2000).

Destaca-se então, além da compreensão dos equívocos, a importância de uma abordagem pedagógica através do esporte, considerando suas dimensões históricas, antropológicas, culturais e sociais. A partir deste entendimento, podemos pesquisar os possíveis benefícios da prática esportiva no ambiente escolar. “A prática regular de atividades físicas no ambiente escolar está associada a melhorias significativas na aptidão física, saúde cardiovascular e desempenho acadêmico, por exemplo. As teorias mais robustas que enquadram os efeitos do desporto como um elemento socializador e cultural revelam que esse favorece o desenvolvimento do autoconceito, da autoestima e da aquisição de competências de socialização e autogestão e contribui com resultados profícuos para o próprio aluno, para a escola e para a comunidade. Além disso, a participação em esportes escolares foi correlacionada também com a redução de comportamentos de risco, como o uso de substâncias ilícitas e o envolvimento em atividades delinquentes.” (Bailey, 2009).

MÉTODOS

Para desenvolver resposta da questão chave, o ponto de partida foi a busca de textos, livros, trabalhos e pesquisas a fim de corroborar em uma revisão bibliográfica. Assim, para buscar o todo, foi necessário fracionar em 3 objetivos.

Inicialmente, para compreender melhor a relação entre Escola, Educação Física e Esporte, a relação histórica foi utilizada para explicar o desenvolvimento da disciplina, a inserção do Esporte como conteúdo, além da expansão do mesmo em um fenômeno cultural ao passo de se consolidar (de forma equivocada e hegemônica) perante aos demais conteúdos.

Ao analisar a situação histórica inserida, compreende-se a ênfase crítica ao esporte demonstrada através dos movimentos, estudos e pesquisas recentes (apesar de ainda não se instaurar de fato uma renovação). Partimos então para o segundo momento: análise da crítica ao esporte. Neste momento, porém, os equívocos entre Educação Física e Esporte surgem justamente de uma oposição inexistente, na qual o entendimento errôneo retrata uma dualidade, na qual onde há crítica ao esporte, não há seu exercício. E vice-versa. Entretanto, ao observar o contexto histórico, parece simples entender que seria a adequação do esporte ao seu papel de conteúdo e, portanto, ser mais um meio para a Educação Física.

Por fim, ao compreender os equívocos sendo pautado pelo entendimento histórico, nota-se a necessidade de buscar a relevância (se é que ela existe) do Esporte no meio escolar além das aulas de Educação Física, entendendo que espaço para tal existe e não é foco de críticas. A procura então foi pelos benefícios dessa prática em diferentes sentidos, além de exemplos que buscassem consolidar esta proposta.

Assim, trazendo resposta e relação a estes 3 objetivos, conseguimos compreender e auxiliar na relação entre Esporte e Escola, além das aulas de Educação Física.

DISCUSSÃO

SITUAÇÃO HISTÓRICA

Ao falar em esporte no contexto escolar brasileiro, é comum surgir a associação com a aula de Educação Física. Isso se deve ao fato do esporte ser conteúdo importante da disciplina, mas principalmente ao fato de muitas vezes ser confundido com a própria Educação Física escolar.

Uma das explicações para tal confusão pode ser a relevância que o esporte tem dentre os conteúdos de Educação Física. “O esporte é o grande fenômeno sócio-cultural da atualidade estimulando crianças, jovens, adultos e até mesmo idosos à sua prática” (Gonzalez, 2012). Por isso, dentre diferentes conteúdos, aquele que está mais em evidência, e por consequência tem mais espaço, é o esporte. Além disso, complementa-se tal questionamento a partir de uma análise histórica da disciplina no Brasil em conjunto com esse crescimento do desporto.

Ao passo que a inserção das atividades físicas ganhava força (com respaldo do Governo Federal), influências de caráter tecnicista se instauraram na educação, potencializando o processo de desportivização que já vinha em evidência. Além disso, movimentos críticos são considerados mais modernos e ainda existe certa resistência (e comodismo) para sua utilização. “Existe um grupo com intenções renovadoras relacionado ao movimento de críticas às tendências pedagógicas manifestadas no ensino da Educação Física Escolar, mas cabe ressaltar que essas tendências, fundamentalmente inspiradas na aptidão física e no desporto de alto rendimento, ainda são predominantes no contexto da prática profissional em questão” (Resende, 1995).

O trajeto da Educação Física no Brasil se inicia antes mesmo de ser propriamente Educação Física. Ainda no século XIX, o Movimento Ginástico se iniciava na educação, muito por influência de abordagens européias. Seus métodos e sistematizações foram baseados em princípios biológicos, pautados em movimentos mais amplos e de caráter natural.

Apesar de inicialmente contestada por “negar” o desenvolvimento intelectual e o pensamento elitista de que exercícios com o corpo não seriam apropriados para a escola (ou para membros da elite), não demorou muito para que a Ginástica conquistasse maior espaço na educação.

Ao passo que o movimento ganhava notoriedade, se inseria nos currículos e recebia maior respaldo legislativo, os debates sobre problemas, métodos e práticas surgiam. Com isso, influências modernas do século XX ascendiam para um novo momento. Em conjunto com

ideais fascistas da década de 30 e apoiados pelo exército militar, a Educação Física (ou Ginástica da época) passava por uma nova fase: Higienista. Neste período, a manutenção de corpos saudáveis e prevenção de doenças eram bases fundamentais que pautariam a educação e o movimento.

Com a Industrialização, o movimento ganhou ainda mais força, ganhando novos pilares como fortalecimento do trabalhador, potencializar suas capacidades e melhorar seu exercício coletivo. Esse conjunto de eventos seguiu fortalecendo a presença da Educação Física nas escolas, passando a, inclusive, ser mencionada na constituição.

Ainda com enfoque Higienista, mas com novas discussões sobre a educação e a Educação Física brasileira, as coisas se mantiveram um tanto quanto semelhantes ao período da "manutenção de corpos saudáveis". Isso porque, já no início da década de 60, após promulgação da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), o esporte passou a ocupar maior espaço nas escolas (e na sociedade).

E a partir do golpe de 1964, a educação recebeu forte influência de tendências tecnicistas. A Educação Física não foi diferente. O desempenho físico e técnico passou a ser de suma importância. E, aliado ao nacionalismo promovido pelo governo militar, o esporte ganhou ainda mais força e relevância, não somente nas escolas e nas aulas de Educação Física, mas no país de uma forma geral.

Nesse momento, em conjunto com conquistas significativas no esporte e sua ascensão meteórica, a Educação Física se viu como importante pilar na captação de novos talentos, sendo uma parte importante para auxiliar no desenvolvimento de futuros atletas. Desde cedo, o intuito era de representar e orgulhar a pátria.

Alinhando essa memória e planejamento de “sucesso”, em conjunto a maior aceitação e valorização da disciplina que a proposta trouxe, sua popularização se instaurou. “Evidencia-se que o esporte é um forte integrante cultural de nossa sociedade, e a partir do momento que foi inserido na escola, sempre teve grande influência na Educação Física escolar, inclusive sendo inúmeras vezes praticamente o único conteúdo ministrado nesta disciplina.” (Barroso; Darido, 2006).

Com esse cenário, percebe-se a forte relação entre o esporte e as aulas de Educação Física. O nacionalismo existente e uma maior valorização da disciplina, alinhados ao momento em que o esporte vinha se consolidando como fenômeno cultural, fizeram com que essa relação se mantivesse forte. Não à toa, o movimento seguinte a este período se iniciou na década de 80, mas até hoje não se estabeleceu de forma hegemônica.

CRÍTICA AO ESPORTE E EQUÍVOCOS

Entendendo a importância e mudança significativa que o esporte proporcionou, mas observando a falta de criticidade e o excesso de reprodução causado pelo próprio desporto, propostas de novas abordagens surgiram na década de 80. Esse movimento que buscava perspectivas para renovar a Educação Física ficou conhecido como “Movimento Renovador”.

Darido (2005) diz que na busca de romper com os moldes tradicionais, surgem várias abordagens, algumas com enfoque mais Psicológico (Psicomotricista, Desenvolvimentista, Construtivista e Jogos Cooperativos), outras com enfoque mais sociológico e político (Crítico-superadora, Crítico- emancipatória, Cultural, Sistêmica, e baseada nos PCNs), e também biológico , como a da Saúde Renovada.

A mudança proposta então seria de uma Educação Física menos reprodutora e mais crítica, menos pautada no tecnicismo e mais voltada para o científico. A transformação seria então didático-pedagógico, onde os conteúdos da EDF deveriam ser tematizados de acordo com a proposta de ensino. Ou seja, o aprendizado viria através das práticas e não mais apenas uma simples reprodução dela.

Observando justamente essa grandeza que o esporte ocupava frente à Educação Física, a proposta era de se utilizar diferentes conteúdos, nos quais o esporte seria mais um. Por isso, jogos e brincadeiras, dança, lutas e diferentes maneiras de expressão da cultura corporal estariam enquadradas dentre esses conteúdos.

Com diferentes propostas e abordagens, alinhando esporte e essa nova pedagogização do conteúdo de EDF, surge a expressão “Esporte NA escola e Esporte DA escola”. Trazendo essa proposta renovadora, a ideia era que o esporte fosse pedagogizado e servisse como meio de aprendizado da Educação Física. Portanto seria o esporte da escola. Em contraposição, estaria o esporte na escola, no qual consistiria em sua simples reprodução no ambiente escolar.

Santin (2007) realiza gramaticalmente uma diferenciação para então abordar os termos. No caso do esporte Na escola, temos a contração de artigo com preposição em + a = NA, logo podemos dizer que o esporte EM (+ a) escola é a reprodução do esporte como ele já existe no ambiente escolar. Já na contração de + a = DA, encontramos um esporte de (+ a) escola, ou seja, esporte DE escola, transformado, modificado, adaptado segundo as necessidades e os objetivos educacionais que a Educação Física escolar pretende realizar, preocupada com a inclusão de todos nas atividades de forma conjunta, sem importar-se com vitória ou derrota, mas dando valor maior ao processo educativo e adaptativo que ocorre durante a prática.

Ao analisar os objetivos de aprendizado em Educação Física escolar, é nítido que o esporte DA escola é mais apropriado para este ensino, afinal ele é pedagogizado e preparado para tal. Finck (2011) traz “...é importante e fundamental que o esporte seja tratado pedagogicamente de forma mais abrangente nas suas outras dimensões, entre elas, a histórica, a antropológica, a cultura, a social, entre outras”.

Entretanto, analisando que a prática é um fenômeno sociocultural, de presença e relevância global, utilizar se da mesma apenas como meio de aprendizado no ambiente escolar não seria pouco? Entender que por muito tempo esporte e Educação Física foram tratados (erroneamente) como sinônimos é ponto de partida para compreender todo o processo. O esporte se consolidou no mundo e ganhou mais espaço do que deveria dentre os conteúdos de EDF escolar.

Movimentos pautados na ciência então buscaram potencializar o aprendizado por meio do esporte, mas também, por meio de outros conteúdos. Neste momento, buscando corrigir e realizar um trabalho mais coerente na Educação Física escolar, alguns dos grandes “equivocos/mal entendidos” da Educação Física se desenvolveram.

Valter Bracht em sua obra sobre esporte da escola e esporte de rendimento explicita sobre tais equívocos.

Equívoco 1: ”Crítico o esporte ficou sendo entendido como uma manifestação de alguém que é contrário ao esporte no sentido lato. Com isso criou-se uma visão maniqueísta: ou se é a favor, ou se é contra o esporte.”.

Equívoco 2: “Tratar criticamente o esporte nas aulas de EF é ser contra a técnica esportiva. Portanto, os que não são críticos são tecnicistas. Por outro lado, aqueles que dizem tratar criticamente o esporte na EF negam a técnica, são contra o ensino das técnicas esportivas.”.

Equívoco 3: “A crítica da pedagogia crítica da EF era destinada ao rendimento enquanto tal, e que a este contrapunha, em posição diametralmente oposta, o lúdico.”.

Equívoco 4: “Tratar criticamente do esporte na escola é abandonar o movimento em favor da reflexão.”

Ou seja, buscando trazer o esporte ao sentido de conteúdo componente da disciplina e não reduzi-lo a prática em sua totalidade fez com que, erroneamente, o esporte fosse interpretado por alguns através dessa dualidade: ou é utilizado ou negado. Porém, pensar em negar um fenômeno já consolidado e mais presente do que deveria no meio escolar não faz sentido. De fato é um mal entendido. O foco da proposta é o processo pedagógico no qual o esporte deve passar para se inserir no contexto de aula de Educação Física escolar.

Assim, o esporte como meio e conteúdo, pedagogizado, promovendo mais o lúdico, reflexão seria o mais ideal para trabalhar em sala de aula, ou na EDF escolar. Entretanto, o tecnicismo, a competitividade e o rendimento não necessariamente devem ser negados. O momento e o espaço ideal podem nortear esse questionamento.

BENEFÍCIOS DO ESPORTE NA ESCOLA E EXEMPLOS

A prática desportiva no ambiente escolar tem sido assunto frequente entre pesquisadores e educadores devido aos diversos benefícios que essa atividade proporciona aos estudantes. A escola desempenha um papel fundamental na formação integral dos indivíduos, e a prática desportiva é uma estratégia que vem se demonstrando eficaz nesse sentido. Um estudo realizado por Bailey (2009) examinou os efeitos da participação em programas esportivos escolares em adolescentes. Os resultados revelaram que a prática regular de atividades físicas no ambiente escolar estava associada a melhorias significativas na aptidão física, saúde cardiovascular, autoestima, comportamento social e desempenho acadêmico. Além disso, a participação em esportes escolares foi correlacionada com a redução de comportamentos de risco, como o uso de substâncias ilícitas e o envolvimento em atividades delinquentes.

O Esporte na escola tem se mostrado contribuinte para a promoção de saúde e o bem-estar dos estudantes, potencializando esses benefícios já oriundos da aula de Educação Física do cronograma regular. Segundo um estudo realizado por Silva et al. (2009), essa prática desportiva sistematizada no meio escolar está associada a níveis mais elevados de atividade física e a uma redução no risco de sobrepeso e obesidade entre os jovens. O treino regular e exercícios físicos também contribuem para a redução do sedentarismo e prevenção de doenças crônicas, como diabetes tipo 2 e doenças cardiovasculares (Gualano, 2011). Assim, ao oferecer oportunidades para a prática de atividades físicas estruturadas, a escola estimula um estilo de vida mais ativo, promovendo a aquisição de hábitos mais saudáveis, diminuindo o tempo dedicado a comportamentos mais sedentários.

Outro estudo relevante é o de Rosário (2018), que analisou os impactos da prática desportiva na saúde mental de adolescentes. Os resultados indicaram que a participação em esportes estava associada a uma redução significativa nos sintomas de ansiedade e depressão. De acordo com o autor, a prática desportiva também está relacionada a uma melhor qualidade de vida, autoestima e sensação de bem-estar geral. Além disso, a interação com colegas, treinadores e adversários promove o desenvolvimento social dos estudantes, ensinando-lhes a

importância da cooperação, comunicação eficaz e respeito mútuo. Esse contexto é propício para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como trabalho em equipe, resiliência, liderança e empatia. Sanches (2011) aponta para o esporte como ferramenta de educação integral das novas gerações, auxiliando na preparação desses jovens para o enfrentamento de desafios no âmbito pessoal, social e profissional. Esses fatores contribuem para um ambiente escolar mais inclusivo e para o desenvolvimento de competências socioemocionais essenciais para a vida adulta.

No que diz respeito ao desempenho acadêmico, um estudo conduzido por Castelli et al. (2007) investigou a relação entre a participação em programas esportivos escolares e o rendimento escolar dos estudantes. Os resultados sugeriram que os alunos envolvidos em atividades esportivas apresentavam maior motivação intrínseca, melhor concentração em sala de aula e maior habilidade de resolução de problemas. Segundo Antunes et al. (2006), a atividade física estimula a circulação sanguínea e o fluxo de oxigênio para o cérebro, promovendo a neuroplasticidade e melhorando a função cognitiva, incluindo a atenção, memória e habilidades de resolução de problemas. Esses efeitos positivos podem ser atribuídos à liberação de endorfinas e à melhoria da função cognitiva resultante do exercício físico (Cotman & Berchtold, 2002).

Além dos benefícios individuais, há evidências de que a prática desportiva escolar também pode afetar o clima/ambiente da escola de maneiras positivas. O clima da escola, definido como as percepções coletivas dos estudantes e membros da comunidade escolar em relação ao ambiente social, emocional e acadêmico, desempenha um papel crucial na promoção do bem-estar e do sucesso dos alunos. Estudos destacaram os benefícios da prática desportiva escolar para o clima da escola. “... As atividades extracurriculares servem como veículo que pode envolver uma ampla seção transversal de membros da comunidade escolar (por exemplo, professores, treinadores, pais), incorporar instrução pró-social e melhorar as relações entre os alunos e entre partes interessadas em diferentes níveis sociais. As atividades extracurriculares podem estimular o engajamento dos alunos e promover o sentimento de pertencimento no meio escolar.” (Martinez et al. 2016). Obviamente, com um ambiente mais harmônico, o senso de pertencimento à escola aumenta, potencializando o engajamento dos estudantes nas atividades escolares, fortalecendo sua identidade e conexão com a comunidade escolar. Esses fatores contribuem para um clima escolar mais positivo, onde os alunos se sentem motivados, seguros e apoiados em seu desenvolvimento acadêmico e pessoal.

Embora a prática desportiva escolar possua inúmeros benefícios para o clima/ambiente da escola, alguns fatores podem influenciar a efetividade dessa relação. É importante ressaltar

que essa relação pode ser influenciada por fatores contextuais e individuais. Por exemplo, o acesso a programas desportivos de qualidade e a disponibilidade de recursos podem afetar a participação dos alunos. Além disso, características individuais, como o nível de habilidade atlética e o envolvimento familiar, podem desempenhar um papel na relação entre prática desportiva e desempenho acadêmico (Castelli et al., 2007). Da mesma forma, o envolvimento ativo dos professores e treinadores na promoção de um ambiente seguro, respeitoso e livre de discriminação é fundamental para fortalecer a relação entre a prática desportiva e o clima escolar (Martinez et al., 2016).

Para maximizar os benefícios da prática desportiva no ambiente escolar, é fundamental uma abordagem estruturada e planejada, promovendo treinamentos e capacitações para os docentes, oferecendo uma variedade de modalidades esportivas e incluindo todos estudantes, independentemente de suas habilidades individuais. Por outro lado, quando há a falta de recursos financeiros, instalações adequadas e treinadores qualificados, surgem as dificuldades para desenvolver o desporto escolar, limitando os benefícios potenciais que a prática traria ao meio. Além disso, a pressão e competição excessivas, além da falta de suporte emocional adequado podem comprometer os efeitos positivos da prática desportiva no meio escolar.

Para demonstrar esses benefícios, existem inúmeros programas e projetos espalhados no Brasil. Alguns com tamanha notoriedade que são mencionados pelo Ministério da Educação, através do site do Órgão Federal. Como os 3 exemplos abaixo:

1- Aulas de judô ajudam melhorar a qualidade de vida, diz professor:

A prática de esportes afasta a criança e o adolescente das drogas, aumenta a capacidade cognitiva do aluno, traz benefícios consideráveis à saúde e gera cooperação e socialização entre os estudantes. Os benefícios decorrentes da prática desportiva na escola são descritos pelo professor Guilherme Lins de Magalhães. Ele dá aulas de judô no câmpus de Taguatinga do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília. A prática desportiva contribui para a prevenção de problemas sociais. De acordo com o professor, a criança em situação de vulnerabilidade social, privada de oportunidades, corre o risco de ser atraída pelo crime, principalmente o de roubo e o de tráfico de drogas. Para Magalhães, além de afastar o jovem do mundo das drogas, o esporte aumenta a capacidade cognitiva e, conseqüentemente, o desempenho escolar dos estudantes. “O esporte educacional, desde que trabalhado de maneira pedagógica pode produzir vários benefícios, como aumentar a cooperação e a socialização e a desenvolver o espírito de liderança e o respeito”, afirma. “O esporte é um importante elemento na preparação de crianças e jovens para a vida em sociedade.” (Souza, 2012).

2-Em Rondônia, modalidades são um estímulo à aprendizagem:

As aulas de judô estão entre os principais atrativos do projeto esportivo desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Anísio Teixeira, em Ariquemes (RO). A escola também oferece aulas de futsal, handebol, vôlei, xadrez e caratê aos 1.470 alunos matriculados em turmas da educação básica regular e da educação de jovens e adultos. “Vários estudos comprovam que crianças e adolescentes praticantes de esportes e fisicamente ativos têm a capacidade de aprender sensivelmente melhorada. Isso por si só já justifica o esporte na escola”, afirma Lucas Henrique da Silva, professor de judô desde o ano 2000. Ele é voluntário do projeto Judô Anísio desde 2011. Lucas revela, no entanto, a existência de outros fatores influenciados pelo esporte no ambiente escolar, que incluem a melhoria nas relações sociais entre os alunos, o controle da agressividade e a percepção da autoimagem, além de aspectos relacionados à saúde. Na visão de Selma Cristina Dionísia, que dirige a escola há dez anos, a prática esportiva como instrumento educacional visa ao desenvolvimento integral dos alunos. “Implantamos o esporte na escola para atrair o estudante na busca da aprendizagem e para que realmente possamos desenvolver o aluno plenamente”, diz. Bem recebido pela comunidade, o projeto esportivo desenvolvido na escola Anísio Teixeira tem participação de estudantes de outras instituições de ensino. Para Selma, o esporte capacita os alunos a lidar com as necessidades, desejos e expectativas. Dessa forma, eles podem desenvolver as competências técnica, social e comunicativa, essenciais ao processo de crescimento individual e social. Ela considera o esporte essencial na educação, pois não só contribui para que o aluno alcance diferentes maneiras de aprender um movimento, mas para se integrar ao meio social. (Schenini, 2014).

3- Título ajuda professores a mostrar benefícios da prática:

A conquista do título de vice-campeã de futsal na etapa nacional dos Jogos Escolares de 2011 deixou orgulhosos os integrantes da Unidade Escolar Raul Sérgio, de ensino fundamental e médio, no município de Simões, sudeste do Piauí. Pela primeira vez, o estado passava à etapa final nacional dos jogos e subia da primeira divisão para a divisão especial. “Quando há empenho, as coisas acontecem, independentemente da estrutura da escola, do município ou do estado em que ela se encontra”, enfatiza a diretora da instituição, Maria Aparecida de Carvalho e Silva. Na visão do professor Tarcísio Alves Carvalho, conquistar títulos com a equipe é motivo não apenas de orgulho. Significa compromisso, competência, e empenho de todos. “O título foi fruto de um treino muito intenso e de muito suor”, avalia. O fato de a escola obter destaque no esporte tem atraído novos alunos. Além das aulas práticas realizadas no período da disciplina de educação física, a escola oferece treinos técnicos e táticos de futsal e de handebol feminino no turno oposto ao das aulas regulares (contraturno). De

acordo com o professor, a prática de futsal desenvolve e aprimora as habilidades do desporto, melhora a disciplina e o espírito de grupo. “Faz bem para a saúde e, conseqüentemente, para a vida”, ressalta. (Schenini, 2012).

Modelos internacionais também podem nortear novas perspectivas para o desporto escolar no Brasil. Além das escolas americanas e portuguesas citadas nas pesquisas sobre benefícios deste trabalho, diversos outros modelos (Britânico, Chinês, Dinamarquês, Japonês e etc) podem servir como base para o melhor desenvolvimento do esporte nas escolas brasileiras. A seguir, listamos e aprofundamos 2 desses exemplos:

1- A Dinamarca que está citada em pesquisas recentes em quesitos de custo e qualidade de vida. Segundo matéria do Globo Esporte, “Na Dinamarca, para cada dólar gasto no alto rendimento, outros cinco são investidos no desporto escolar ou participativo, e o esporte é visto com outros olhos, o da inclusão e do bem estar, por isso, não há ministério do esporte, que está inserido junto à educação. Cerca de 86% das crianças estão envolvidas com algum esporte, uma das maiores médias mundiais. Eles gostam do esporte não apenas pelos resultados obtidos, mas pela transformação social que o desporto trouxe aos nórdicos. Por aqui, a ideia é investir no social e trazer grandes eventos apenas se o país tiver a infraestrutura para isso e abrace o esporte em questão. Pesquisas recentes que tentaram mapear a "geografia da felicidade" colocam a Dinamarca como o segundo país mais feliz do mundo. O estudo foi feito pela Universidade de Leicester, no Reino Unido. A forma como o país lida com seus cidadãos tem grande influência nisso.” (Gozzer, 2015). Ou seja, o investimento no desporto escolar vai além do esporte de rendimento. Está atrelado ao bem-estar social.

2- Já os Estados Unidos possuem um sistema muito bem organizado e é mais um grande exemplo. De acordo com Filho, 2020. “A base dos esportes nos EUA ocorre nas entidades educacionais, como escolas, colégios e faculdades. Após passarem por todas estas etapas, os melhores atletas se tornam profissionais por volta dos 22 a 23 anos, já com uma graduação acadêmica e um melhor nível intelectual. Este trajeto na carreira, com início nas escolas, passando pelos colégios, faculdades até chegarem no esporte profissional é conhecido como o “caminho do atleta”. Isto significa que a formação esportiva não será interrompida como ocorre aqui no Brasil, quando projetos são descontinuados com frequência, ou mesmo que os atletas passam de determinadas idades e simplesmente são excluídos das equipes, sem ter para onde seguir a carreira. Este modelo norte-americano proporciona ainda que o país tenha bons esportistas em quase todas as modalidades”. Assim, mesmo tendo o rendimento como foco e potencializador, as carreiras profissionais estão atreladas à educação. O desporto escolar e

universitário é extremamente relevante e, muitas vezes, é através do esporte que se tem a oportunidade nas melhores instituições.

Para ilustrar esse contexto além do esporte de rendimento, O filme “Coach Carter - Treino para a vida” retrata este cenário nos Estados Unidos. A sinopse do filme traz “Em 1999, Ken Carter retorna para sua antiga escola em Richmond, Califórnia, aceitando se tornar o treinador do time de basquete para colocá-lo em forma. Com muita disciplina e regras duras, ele consegue fazer a equipe vencer. Mas quando as notas dos jogadores começam a baixar, Carter fecha o ginásio e interrompe o campeonato. O treinador é criticado pelos jogadores e seus pais, mas está determinado a fazer com que os jovens sejam vencedores tanto na escola quanto na quadra. Baseado em fatos reais.” O filme é mais um exemplo do papel do desporto escolar em contraturno e os benefícios desta prática. Nenhum aluno chegou a se profissionalizar no esporte em questão, mas como retrata o roteiro do longa, os estudos se tornaram relevantes para aqueles jovens da periferia. Em contraponto, o crime e as drogas ficaram mais distantes daqueles estudantes, mesmo sendo presentes no contexto de sociedade marginalizada que estavam inseridos.

CONCLUSÃO

Ao observar a relação de Escola e Esporte no Brasil, se fez necessário uma análise do contexto histórico. Por este contexto, entende-se que conforme a Educação Física se estabelecia como disciplina, o esporte se firmava como fenômeno cultural. Assim, o que deveria ser um dos conteúdos, por influência do momento vivido, tomou proporções maiores do que deveria. Ao passo que o conteúdo tão em evidência se confundia com a própria disciplina.

De maneira reparadora, a crítica ao esporte surge justamente para corrigir tal proporção do esporte dentro das aulas de Educação Física. Trazer o esporte como meio de aprendizado, e não mais como finalidade e reprodução. Porém, o entendimento errôneo criou um dualismo inexistente: ou está a favor ou contra o esporte no ambiente escolar. Bracht então, em sua obra sobre esporte da escola e esporte de rendimento enfatiza sobre tais equívocos.

Com essa base bem explicada, o questionamento inicial poderia ser desenvolvido e respondido. Existe espaço para o esporte no contexto escolar além das aulas de Educação Física? Sim, existe. Mas, além do espaço, seria importante saber qual a relevância deste desenvolvimento no ambiente escolar. Para isso, os benefícios foram levantados.

Em resumo, a prática desportiva no ambiente escolar traz uma série de benefícios para os estudantes, abrangendo aspectos físicos, emocionais, sociais e acadêmicos. A participação em programas esportivos dentro da escola pode melhorar a aptidão física, promover a saúde mental, estimular o desempenho acadêmico, desenvolver habilidades socioemocionais e criar um ambiente escolar mais positivo. Portanto, é essencial que as escolas incentivem e promovam a participação dos estudantes em atividades desportivas, considerando a implementação de programas estruturados e oferecendo suporte adequado para o sucesso dessas iniciativas, visando proporcionar um ambiente favorável ao aprendizado e ao crescimento integral dos estudantes.

No entanto, para maximizar os efeitos positivos da prática desportiva no clima escolar, é essencial que sejam implementados programas inclusivos e que haja um apoio adequado dos professores e treinadores. Além disso, a superação de obstáculos relacionados à falta de recursos, considerar fatores contextuais e individuais e ter cautela quanto à pressão excessiva é fundamental para garantir uma relação efetiva entre a prática desportiva e o ambiente escolar. Essas particularidades são essenciais para aprofundar nossa compreensão dos mecanismos subjacentes a essa relação, e como eles têm implicações importantes para futuras pesquisas e para o desenvolvimento de políticas educacionais que promovam a prática desportiva como um componente essencial do ambiente escolar saudável e acolhedor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTUNES, Hanna KM et al. Exercício físico e função cognitiva: uma revisão. **Revista Brasileira de medicina do esporte**, v. 12, p. 108-114, 2006.
- BAILEY, Richard. Physical education and sport in schools: A review of benefits and outcomes. **Journal of school health**, v. 76, n. 8, p. 397-401, 2006.
- BAILEY, Richard et al. Physical activity: an underestimated investment in human capital? **Journal of physical activity and health**, v. 10, n. 3, p. 289-308, 2013.
- BARROSO, André Luís Ruggiero; DARIDO, Suraya Cristina. Escola, educação física e esporte: possibilidades pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança**, v. 1, n. 4, p. 101-114, 2006.
- BRACHT, Valter. Esporte na escola e esporte de rendimento. **Movimento**, v. 6, n. 12, p. XIV-XXIV, 2000.
- CASTELLI, Darla M. et al. Physical fitness and academic achievement in third-and fifth-grade students. **Journal of Sport and exercise Psychology**, v. 29, n. 2, p. 239-252, 2007.
- COACH CARTER - TREINO PARA A VIDA. Direção: Thomas Carter. Produção de David Gale, Brian Robbins e Michael Tollin. Estados Unidos. Paramount Pictures, 2005. Disponível em:<https://www.netflix.com/br/>. Acesso: 10/06/2023.
- COSTA, Andreia Filipa Salguinho. Prática desportiva e rendimento académico: Um estudo com alunos do ensino secundário. **Edições ASA, Porto**, 2007.
- COTMAN, Carl W.; BERCHTOLD, Nicole C. Exercise: a behavioral intervention to enhance brain health and plasticity. **Trends in neurosciences**, v. 25, n. 6, p. 295-301, 2002.
- DARIDO, Suraya Cristina. Os conteúdos da educação física na escola. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 64-79, 2005.
- DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física Na Escola: Implicações Para a Prática Pedagógica**. Grupo Gen-Guanabara Koogan, 2000.
- FERNANDES, Anael. A renovação na Educação Física escolar: desafios e perspectivas. **Revista Digital Lecturas**, ano, v. 14.
- FILHO, Luiz Antonio Ramos; O modelo do Estados Unidos de formação de atletas. **Gestão Desportiva**, 25 de Setembro de 2020. Disponível em:<https://www.gestaodesportiva.com.br/formacao-atletas/o-modelo-dos-estados-unidos-de-formacao-de-atletas>. Acesso em 10/06/2023.
- FINCK, Silvia Christina Madrid. A educação física e o esporte na escola: cotidiano, saberes e formação. **Curitiba: Ibplex**, 2011.
- GONZALEZ, N. M.; PEDROSO, C. A. M. Q. Esporte como conteúdo da Educação Física: a ação pedagógica do professor. **Revista Digital EFdeportes, Buenos Aires**, v. 15, n. 166, p. 1-1, 2012.

- GOZZER, Thierry; Esporte como política social: sediar Olimpíadas não é meta na Dinamarca. **Globo Esporte**, Kolding, 16 de Dezembro de 2015. Disponível em: <https://globoesporte.globo.com/olimpiadas/noticia/2015/12/esporte-e-politica-social-e-dinamarca-nao-sonha-em-sediar-olimpiadas.html>. Acesso em 10/06/2023.
- GUALANO, Bruno; TINUCCI, Taís. Sedentarismo, exercício físico e doenças crônicas. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 25, p. 37-43, 2011.
- LIMA, Rubens Rodrigues. Para compreender a história da educação física. **Educação e Fronteiras**, v. 2, n. 5, p. 149-159, 2012.
- MARTINEZ, Andrew et al. Involvement in extracurricular activities: Identifying differences in perceptions of school climate. **The Educational and Developmental Psychologist**, v. 33, n. 1, p. 70-84, 2016.
- PIRES, Flávio Pereira; ABREU, JRG de; FRANÇA, Romário Guimarães. Educação Física e esporte: o esporte na escola e da escola nas aulas de Educação Física. **Revista Digital Lecturas: Educación Física y Deportes, Buenos Aires**, v. 219, n. 21, p. 17-25, 2016.
- RESENDE, Helder Guerra. Necessidades da Educação Motora na escola. **Pensando a educação motora. Campinas: Papirus**, p. 71-93, 1995.
- ROMAN, Caterina G.; TAYLOR, Caitlin J. A multilevel assessment of school climate, bullying victimization, and physical activity. **Journal of school health**, v. 83, n. 6, p. 400-407, 2013.
- ROSÁRIO, Francisco dos Santos Alves do. **Saúde mental e prática desportiva na adolescência**. 2018. Dissertação de Mestrado. Universidade de Évora.
- SANCHES, Simone Meyer; RUBIO, Kátia. A prática esportiva como ferramenta educacional: trabalhando valores e a resiliência. **Educação e pesquisa**, v. 37, p. 825-841, 2011.
- SANTIN, Silvino. Esporte educacional: esporte na escola e esporte da escola. **SIMPÓSIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA**, v. 26, p. 254-265, 2007.
- SCHENINI, Fátima; Em Rondônia, modalidades são um estímulo à aprendizagem. **Jornal do Professor**, Brasil, 21 de Agosto de 2014. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/33410-esporte-na-escola>. Acesso em 10/06/2023.
- SCHENINI, Fátima; Título ajuda professores a mostrar benefícios da prática. **Jornal do Professor**, Brasil, 31 de Agosto de 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/33410-esporte-na-escola>. Acesso em 10/06/2023.
- SILVA, Suele Manjourany et al. Prevalência e fatores associados à prática de esportes individuais e coletivos em adolescentes pertencentes a uma coorte de nascimentos. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 23, p. 263-274, 2009.
- SOARES, Everton Rocha. Educação Física no Brasil: da origem até os dias atuais. **Lecturas: Educación física y deportes**, n. 169, p. 3-5, 2012.

SOARES, Jorge Alexandre Pereira; ANTUNES, Hélio Ricardo Lourenço; AGUIAR, Célia Fernanda dos Santos. Prática desportiva e sucesso escolar de moças e rapazes no ensino secundário. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 37, p. 20-28, 2015.

SOUZA, Ana Júlia Silva de; Aulas de judô ajudam melhorar a qualidade de vida, diz professor. **Jornal do Professor**, Brasil, 15 de Agosto de 2012. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/33410-esporte-na-escola>. Acesso em 10/06/2023.